Porto Alegre, 09 de março de 2022

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Fevereiro 2022
(Porto Alegre)

CESTA BASICA Porto Alegre – Números de fevereiro

- **Valor da cesta: R$ 695,91**
- Variação mensal: 3,40%
- Variação no ano: 1,91%
- Variação 12 meses: 10,00%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **126h horas e 19minutos.**
- Percentual do salário mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **62,07%.**
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R$ 6,012,18, ou 4,96** vezes o mínimo de R$ 1.212,00 .

Tabela 1 - Pesquisa Nacional da Cesta Basica de Alimentos - Porto Alegre
Variação mensal, no ano e em 12 meses
fev-22

Produtos	Variação do gasto		
	Mensal	No ano	12 meses
Carne	2,32%	1,96%	15,53%
Leite	2,66%	1,58%	11,22%
Feijão	6,66%	2,46%	3,62%
Arroz	0,48%	-2,34%	-25,93%
Farinha	1,62%	3,85%	15,75%
Batata	29,23%	23,53%	-6,67%
Tomate	6,36%	-12,00%	16,91%
Pão	1,86%	0,92%	10,74%
Café	4,86%	9,77%	64,70%
Banana	-1,21%	12,04%	-11,75%
Açucar	0,45%	0,22%	49,17%
Óleo	0,56%	3,86%	15,57%
Manteiga	1,90%	-2,33%	11,68%
Total	3,40%	1,91%	10,00%

Fonte: DIEESE/RS

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Escritório Regional: Av. Júlio de Castilhos, 596 – 8º andar – Porto Alegre – RS
www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br

Na passagem de janeiro para fevereiro, o valor do conjunto de bens alimentícios básicos registrou **alta de 3,40%.** Dos 13 produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **12 ficaram mais caros**: a batata (29,23%), o feijão (6,66%), o tomate (6,36%), o café (4,86%), o leite (2,66%), a carne (2,32%), a manteiga (1,90%), o pão (1,86%), a farinha de trigo (1,62%), o óleo de soja (0,56%), o arroz (0,48%) e o açúcar (0,45%). O único item que caiu de preço foi a banana (-1,21%).

Nos primeiros dois meses do ano, **a cesta acumula alta de 1,91%.** Dos 13 produtos pesquisados, 10 registraram alta, sendo as maiores altas verificadas na batata (23,53%), na banana (12,04%) e no café (9,77%). Por outro lado, três itens registraram queda: o tomate (-12,00%), o arroz (-2,34%) e a manteiga (-2,33%).

Em doze meses, a cesta básica registrou **alta de 10,00%**, **10 itens tiveram aumento de preços**, sendo as maiores altas verificadas **no café (64,70%), no açúcar (49,17%), no tomate (16,91%), na farinha de trigo (15,75%) e na carne (15,53%).** O arroz (-25,93%), a banana (-11,75%) e a batata (-6,67%) ficaram mais baratos.

Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em fevereiro

Em fevereiro, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (3,40%), Campo Grande (2,78%), Goiânia (2,59%) e Curitiba (2,57%).

São Paulo foi a capital onde a cesta apresentou o maior custo (R$ 715,65), seguida por Florianópolis (R$ 707,56), Rio de Janeiro (R$ 697,37), Porto Alegre (R$ 695,91) e Vitória (R$ 682,54). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das demais capitais, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 516,82), Recife (R$ 549,20) e João Pessoa (R$ 549,33).

A comparação do valor da cesta em 12 meses, ou seja, entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preços, com variações que oscilaram entre 10,00%, em Porto Alegre, e 23,00%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R$ 6.012,18**, ou 4,96 vezes o mínimo de R$ 1.212,00. Em janeiro, o valor necessário era de R$ 5.997,14, ou 4,95 vezes o piso mínimo. Em fevereiro de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R$ 5.375,05, ou 4,89 vezes o mínimo vigente na época, de R$ 1.100,00.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – fevereiro de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	715,65	0,25	63,83	129h54m	3,64	11,91
Florianópolis	707,56	1,72	63,11	128h26m	2,61	10,59
Rio de Janeiro	697,37	0,66	62,20	126h35m	4,67	10,73
Porto Alegre	695,91	3,40	62,07	126h19m	1,91	10,00
Vitória	682,54	0,74	60,88	123h53m	3,10	12,03
Campo Grande	678,43	2,78	60,51	123h09m	5,78	23,00
Brasília	670,98	1,50	59,85	121h48m	7,95	13,45
Curitiba	652,90	2,57	58,24	118h31m	3,89	13,99
Belo Horizonte	642,01	1,45	57,27	116h32m	6,09	11,94
Goiânia	641,09	2,59	57,18	116h22m	7,34	14,34
Fortaleza	609,60	0,37	54,38	110h39m	5,27	16,46
Belém	574,86	1,93	51,28	104h21m	3,23	12,07
Natal	557,20	1,11	49,70	101h08m	5,22	19,98
Salvador	552,30	2,28	49,26	100h15m	6,58	15,26
João Pessoa	549,33	1,98	49,00	99h43m	7,54	13,37
Recife	549,20	1,12	48,99	99h41m	3,16	16,92
Aracaju	516,82	1,77	46,10	93h49m	8,11	15,90

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 114 horas e 11 minutos, maior do que o registrado em janeiro, de 112 horas e 20 minutos. Em fevereiro de 2021, a jornada necessária foi calculada em 110 horas e 22 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em fevereiro de 2022, 56,11% do rendimento para adquirir os produtos da cesta, mais do que em janeiro, quando o percentual foi de 55,20%. Em fevereiro de 2021, quando o salário mínimo era de R$ 1.100,00, o percentual ficou em 54,23%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta[1]

- O preço do **feijão** aumentou em todas as capitais. Para o tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, as altas oscilaram entre 1,81%, em Natal, a 10,14%, em Belo Horizonte. Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou taxas entre 1,20%, em Vitória, e 7,25%, no Rio de Janeiro. A baixa oferta do grão carioca e a redução da área plantada explicaram as altas de preço, mesmo com a demanda interna fraca. Em relação ao tipo preto, houve aumento da procura nos centros consumidores, o que elevou as cotações.
- Em fevereiro de 2022, o preço do quilo do **café em pó** subiu em 16 capitais, exceto em São Paulo, onde houve redução de -3,86%. As altas mais importantes aconteceram em Goiânia (7,77%), Vitória (5,38%), Aracaju (5,02%) e Brasília (4,99%). A preocupação com a queda do volume produzido na safra atual está

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - *ESALQ*/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

causando impactos no preço do café nos mercados futuros, com reflexos também no varejo.

- O **óleo de soja** registrou aumento em 15 capitais, entre janeiro e fevereiro. As variações positivas oscilaram entre 0,11%, em Brasília, e 2,98%, em Curitiba. As taxas negativas ocorreram em Fortaleza (-0,86%) e João Pessoa (-0,42%). Há um aumento da demanda externa por óleo de soja, devido à redução da produção de óleo de girassol na Ucrânia e de óleo de palma na Indonésia, o que explica os preços elevados no mercado externo e também no varejo.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou elevação de preços em todas as 10 cidades, em fevereiro. As maiores altas foram registradas em Campo Grande (48,40%), Vitória (36,47%), Brasília (31,77%), Goiânia (31,69%) e Curitiba (30,08%). As chuvas reduziram a oferta do tubérculo e elevaram os valores no varejo.
- O preço do quilo da **manteiga** aumentou em 14 capitais. As altas mais expressivas ocorreram em Curitiba (3,50%), João Pessoa (3,26%) e no Rio de Janeiro (3,04%). As quedas foram registradas em Vitória (-4,83%), Campo Grande (-1,51%) e Florianópolis (-0,42%).
- A **carne bovina de primeira** teve o preço elevado em 14 capitais. Os principais aumentos ocorreram em Aracaju (4,75%), Brasília (3,69%), Salvador (3,37%) e Belém (3,20%). As reduções foram observadas em Recife (-3,84%), Vitória (-1,43%) e São Paulo (-0,58%). Os altos patamares de preço da carne bovina continuam sustentados pela aquecida demanda internacional e pela baixa disponibilidade de animais para abate. Entretanto, o mercado interno permaneceu com vendas enfraquecidas, o que limitou a alta dos preços.